



FACULDADE DE NEGÓCIOS
METROPOLITANA

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Gestão de pequenas empresas: Um estudo sobre os fatores relevantes para a sobrevivência destas empresas MPMEs durante a pandemia da Covid-19

Gracielle Fernandes Batista
Orientadora: Regiane Quesada Alves Lima

RESUMO

As micro e pequenas empresas, são uma parcela muito importante para a economia do país, pois, é nessa modalidade de empresa que se encontra o maior número de empregos. Este tipo de empresa tem atenção de muitos empreendedores, devido possuírem incentivos como benefícios tributários em sua formação. Na pandemia da Covid-19 houve perda de muitas empresas nesse setor, devido à crise, muitos não conseguiram manter suas portas abertas. Neste período houve também em contrapartida, abertura de mais de 2 milhões de novas empresas e para estas atenderem a demanda houve uma grande expansão para o comércio online. Com base nestes dados este artigo tem como objetivo analisar os fatores que contribuíram para a sobrevivência das Micro e pequenas empresas através de uma análise temporal entre os anos de 2018 a 2022, partindo de uma análise de dados, oferecidos pelos sites do governo federal (Gov.br), Sebrae, Portal da Indústria dentre outros, assim este artigo se apresenta-se de forma descritiva. Os resultados mostram que o empreendedor brasileiro, não tem medo de enfrentar desafios e está disposto a se reinventar, já que percebe-se que a quantidade de empresas abertas, supera o número de empresas fechadas na pandemia. Este estudo trouxe reflexões de forma a contribuir para que os empreendedores, busquem por qualificação e ajuda governamental em épocas de crise.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Pandemia, Pequenas empresas, Gestão

ABSTRACT

Micro and small companies are a very important part of the country's economy, as it is in this type of company that the largest number of jobs are found. This type of company has the attention of many entrepreneurs, as they have incentives such as tax benefits in their formation. In the Covid-19 pandemic, there was a loss of many companies in this sector, due to the crisis, many were unable to keep their doors open. In this period there was also, on the other hand, the opening of more than 2 million new companies and for these to meet the demand there was a great expansion for online commerce.

Based on these facts, this article aims to analyze the facts that contributed to the survival of micro and small companies through a temporal analysis between the years 2018 to 2022, starting from an analysis of data, offered by the federal government websites (Gov. .br), Sebrae, Portal da Indústria among others, so this article is presented in a descriptive way. The results show that the Brazilian entrepreneur is not afraid to face challenges and is willing to reinvent himself, as it is clear that the number of open companies exceeds the number of closed companies in the pandemic. This study brought reflections in order to help entrepreneurs seek qualification and government help in times of crisis.

Keywords: Entrepreneurship, Pandemic, Small Business, Management

INTRODUÇÃO

Vários conceitos foram discutidos ao longo do tempo a respeito do que é empreendedorismo. O empreender é um constante desafio onde problemas econômicos, mudanças climáticas, sociais e políticas afetam diretamente pequenos negócios. Quem empreende descobre por outro lado, um mundo de possibilidades onde percebe-se que é possível conquistar e fidelizar pessoas, além de ser um grande incentivo a criatividade e a busca pelo novo e principalmente pela excelência em prol do cliente e a constante busca por novos. Neste trabalho adotou-se a definição de empreendedorismo como “empreendedorismo é a disposição para identificar problemas e oportunidades investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo” (ENDEAVOR ,2018, p. 1).

Observa-se que o empreendedorismo vem crescendo em um nível bastante acelerado, principalmente MEIs, Micro e Pequenas Empresas. Segundo pesquisas apresentadas pelo Sebrae estas modalidades de empresas representam uma parcela muito significativa para o PIB do país.

Segundo Baron e Shane (2016 p. 8) “A cada ano mais de 600 mil empresas são abertas somente nos Estados Unidos”.

Conforme os autores, embora nem todas essas empresas atenda a definição de envolvimento com o empreendedorismo todas as que sejam bem-sucedidas- contribuem para o desenvolvimento econômico. Essas estatísticas indicam que as atividades dos empreendedores realmente provocam grande impacto nas economias de suas sociedades (BARON; SHANE, 2016, p .8-9).

Ainda de acordo com os autores Baron e Shane (2016) importantes evidências indicam que cada vez mais pessoas estão buscando ou levando em conta esse papel de empreender, de ser dono do próprio negócio.

Entende-se que o empreendedorismo possui uma grande relevância para o desenvolvimento econômico do país, através da criação de novos postos de trabalhos formais e serviços para o mercado entre outras riquezas. Outro ponto importante, este destacado pelo Sebrae , é em relação aos melhores salários pagos pelas pequenas empresas, em comparação aos salários pagos pelas grandes organizações.

No entanto o contexto atual possui implicações que afetam a competitividade e sobrevivência das empresas, principalmente as empresas de pequeno porte. A pandemia da Covid-19 afetou de forma perceptível a maneira como as empresas atuam em seus mercados, pois, conforme era noticiado pelas mídias e recomendado pelo Ministério da Saúde, era necessário ficar em casa para conter o avanço do Coronavírus. A partir daí surgiram diversos decretos municipais e estaduais, obrigando então o comércio em geral, exceto os de primeira sobrevivência, a fecharem suas portas, sem uma previsão de retorno, isto ocorreu porque o Ministério da Saúde havia informado não haver conhecimento suficiente sobre a forma como esse vírus se comportaria.

Segundo dados de Hortelã (2020) 41% das empresas afirmaram que a pandemia foi um fator determinante para o fechamento de seus estabelecimentos.

Este trabalho teve por finalidade realizar uma pesquisa bibliográfica embasada em análise documental de fontes diferentes para apontar os fatores relevantes para a sobrevivência das MPMEs durante a pandemia da Covid-19 e com isso possibilitar uma visão mais assertiva das medidas tomadas por MPMEs, e as diversas medidas governamentais criadas para auxiliá-las durante este período.

O motivo da escolha deste tema foi por ser um tema relevante para a sociedade em geral, pois, conforme mencionado acima o empreendedorismo impacta diretamente na sociedade, e no crescimento de um país, assim através deste trabalho, o empreendedor poderá agregar conhecimentos importantes que farão a diferença na gestão de seus empreendimentos, principalmente em épocas de crise.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Quando surgiu o empreendedorismo

Segundo Vasconcellos (2014) o fato de empreender surgiu por volta do século XVII, devido ao surgimento da primeira revolução industrial que aconteceu em todo o mundo na época, porém o termo empreendedorismo somente foi conceituado a partir de 1945. Os primeiros empreendedores da história viviam em um ambiente socioeconômico relativamente estabilizado devido ao fato de não ser muito grande o número de empreendedores na época. Portanto os detentores do conhecimento passavam esse conhecimento de geração em geração dando continuidade à tradição.

Os empreendedores do mundo atual, encontram-se em um ambiente completamente diferente do mundo em que se iniciou o empreendedorismo, um mundo muito mais competitivo, onde é preciso inovar sempre, saber enfrentar as dificuldades de um empreendimento, coordenando e equilibrando os recursos que por vezes se apresentam de forma escassa.

1.2 Empreendedorismo no Brasil nos dias atuais

De acordo com pesquisas realizadas pelo Sebrae (2021) percebe-se que o empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e esse crescimento é extremamente importante para o país, pois além de gerar empregos, aumenta também sua participação na economia acelerando seu crescimento além de constatar que o Brasil alcançou uma marca histórica em empreendimentos no ano de 2021 , sendo que os microempreendedores individuais correspondem a 80% dos CNPJs criados no ano de 2020.

Com base em dados apresentados pela Receita Federal o Gov.br (2022) informou que o ano de 2020 registrou um recorde de novos pequenos empreendedores, o que indica ser mais de 3,9 milhões de novos empreendedores que se formalizaram em busca de obter uma fonte de renda, pois conforme se sabe, o desemprego aumentou exponencialmente, após o surgimento da pandemia do Coronavírus. Entende-se que a partir do momento em que surgiu a crise causada pela pandemia da Covid-19 a população se viu obrigada a criarem novas fontes de renda, e muitos viram a oportunidade de se tornarem donos do seu próprio negócio.

Esses dados de 3,9 milhões de novos empreendedores apresentados pelo Gov.br (2022) representam um incremento de 19,8% em relação a 2019, quando foram criados cerca de 3,3 milhões de CNPJs; já em relação ao ano de 2018, representa um crescimento de 53,9% quando foram formalizados 2,5 milhões de micro e pequenas empresas.

Neste ano de 2022 conforme pesquisa apresentada pelo Gov.br (2022), foram abertas no Brasil no primeiro quadrimestre mais de 1,3 milhões de empresas em contrapartida com 541.844 empresas que fecharam suas portas nos primeiros quatro meses deste mesmo ano, o que indica um aumento de 11,5% em relação ao último quadrimestre de 2021.

1.3 Como se define o porte de uma empresa

Empresa é uma organização, utilizada para fins de comercialização de produtos, bens ou serviços. Onde o objetivo principal é a geração de ganho econômico, além de atingir objetivos pré-determinado por seus criadores. Para isso traça-se objetivos que dependem de um planejamento estratégico a ser seguido pelos integrantes do projeto.

Micro e pequenas empresas se definem pelos seguintes critérios, por faturamento ou por número de funcionários. O critério de faturamento está previsto na lei complementar nº123/2006 , além disto no estatuto das micro e pequenas empresas está previsto também os tipos de societários que podem ser adotados e os tipos de atividades que as MPMEs podem ou não exercer.

De acordo com o Portal da Indústria, para se definir os tipos de empresas pode-se observar os seguintes critérios:

MEI: Denomina-se Micro Empreendedor Individual, são os autônomos que podem ter no máximo 01 empregado faturar até R\$ 81.000 por ano e não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

ME: Micro empresa, possui faturamento anual de R\$ 360 mil, ou emprega até 9 pessoas no comércio e serviços ou 19 pessoas no setor industrial.

Pequena Empresa: Empresa que possui faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões ou emprega de 10 a 49 pessoas no comércio e serviços ou de 20 a 99 pessoas na indústria. Já as Empresas de médio porte são aquelas que possuem faturamento

anual de até R\$ 300 milhões e que emprega de 50 a 99 pessoas no setor de comércio e serviços e de 100 a 499 pessoas no setor industrial.

E por fim as empresa de grande porte, que possuem faturamento anual maior que R\$ 300 milhões por ano e que emprega 100 pessoas ou mais no setor de comércio e serviços e 500 pessoas ou mais no setor de indústria.

1.4 Importância do empreendedorismo para o Brasil

De acordo com o Sebrae (2016) as MPMEs possuem papel fundamental no cenário econômico do Brasil, pois são um importante contribuinte no desenvolvimento social do país. A nível nacional esses tipos de empresas participam de forma crescente na economia, chegando a alcançar 99% da totalidade das empresas. Outro fator relevante segundo o Sebrae (2016), trata-se da quantidade de postos de trabalho disponibilizados por essas empresas, representando aproximadamente 52% dos postos de trabalho com carteira assinada, sendo assim, grande geradora de renda no Brasil.

Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto(PIB) brasileiro. Juntas há cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país que representam 27% do PIB um resultado que vem crescendo nos últimos anos (SEBRAE, 2016).

Ainda sobre o Sebrae (2016) “os dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os microempreendedores individuais (MEI) isoladamente uma empresa representa pouco”, mas juntas elas são de grande importância para as decisões de economia do país.

1.5 Pandemia da covid19

A pandemia do Coronavírus foi reconhecida mundialmente em Março de 2020. Devido ter sido afirmado pelo Ministério da Saúde que este era um vírus de alta transmissibilidade além de possuir uma velocidade muito grande para fazer vítimas, o contágio era efetuado através do contato pessoal ou proximidade entre as pessoas. A partir desse conhecimento tomou-se então como medida preventiva, o distanciamento social, pois até então não se sabia como esse vírus iria se comportar ou como o organismo humano iria reagir. Através de decretos estaduais ou

municipais, as empresas de todos os setores, com exceção as de primeira sobrevivência como supermercados e farmácias, foram obrigados a fecharem as portas, sem uma previsão de retorno. Com isso conforme era noticiado pelas mídias, essas medidas governamentais adotadas através da recomendação da OMS, foram importantes para tentar ganhar tempo para não sobrecarregar o sistema de saúde, contudo as informações financeiras das micro e pequenas empresas foi abalado de forma exponencialmente, o que gerou entre os empreendedores uma grande preocupação sobre como gerenciar seus caixas em um momento tão obscuro, desde então notou-se uma grande perda financeira em todos os setores.

1.6 Mortalidade e surgimento de empresas no Brasil

Segundo pesquisas de sobrevivência realizadas pelo Sebrae (2021) as empresas denominadas MEI lideram o número de empresas fechadas no Brasil no prazo de 5 anos, apresentando uma taxa de mortalidade de 29%, seguidas das microempresas que apresentam uma taxa de mortalidade de 21% e as empresas de pequeno porte que fecham suas portas dentro de 5 anos, apresentam uma taxa de 17% em sua totalidade.

Conforme informado por Oliveira (2020), no ano de 2020 o número de empresas que fecharam suas portas pode-se dizer que foi assustadoramente alto, devido a condição de isolamento social, e falta de conhecimento dos incentivos governamentais existentes, o prejuízo destas empresas foi muito exponencial, também pode-se considerar que a falta de estratégias, foi um dos fatores determinantes para o fechamento de mais de 600 mil empresas, ou seja, encerraram suas atividades entre o ano de 2019 e o segundo trimestre de 2021.

No entanto de acordo com notícias de Mendes (2022), os anos de 2021 e 2022, apresentaram um marco bastante expressivo na abertura de pequenos negócios, atingindo o número de mais de 2 milhões de empresas abertas apenas em um semestre. Dados que anteriormente o Brasil pouco alcançou neste prazo de seis meses, sendo assim no primeiro semestre de 2021 foram abertas 2.016.078 empresas, e no primeiro semestre de 2022 a quantidade foi de 2.046.481. De 2.016.078 empresas que foram abertas os MEIs (Micro Empreendedores Individuais) representam cerca de 78,48%, o que equivale a 1.582.628 novos CNPJs, enquanto

21,52% que são o equivalente a 433.853 ,não são MEIs, trata-se de Microempresas, Empresas de pequeno porte e Empresas de grande porte.

1.7 Fatores da mortalidade de micro e pequenas empresas durante a pandemia

De acordo com Guerra (2021), o presidente do Sebrae Carlos Melles informou que a sobrevivência entre pequenos negócios, está diretamente voltada para a capacidade de gestão dos empreendedores, já que muitas pessoas começaram seus empreendimentos devido ao desemprego, e por não possuírem condições de se capacitarem de forma adequada para adquirir conhecimento ideal para manter suas empresas com saúde. Nesta mesma linha percebe-se que a facilidade de abrir e fechar pequenas empresas parece ser bastante grande, no entanto o mesmo não acontece com o acesso as informações necessárias para a sobrevivência do empreendimento, o que também pode ser um dos fatores de influência da mortalidade de tantas pequenas empresas.

Melles destacou as dificuldades adicionais que a pandemia trouxe neste cenário desfavorável as MEIs. "Entre os pequenos negócios, os microempreendedores individuais foram os que mais amargaram prejuízos no faturamento. Não temos dúvida de que a pandemia da Covid-19 intensificou as dificuldades e impôs outros desafios. Quando observamos o aspecto da gestão financeira por exemplo a situação ficou ainda mais complexa. As finanças são um desafio para a maioria dos MEIs e no cenário de incertezas da pandemia, isso se tornou um grande problema", afirmou (MELLO, 2021, p. 1).

Outo dado importante apresentado através de uma pesquisa realizada por Hortelã (2021) é que 41% das empresas afirmaram que a pandemia foi um fator determinante que afetou diretamente no fechamento das empresas, 22% citaram que a falta de capital de giro foi o grande responsável e 20% apontaram que o baixo volume de vendas foi o que determinou o fechamento de suas empresas.

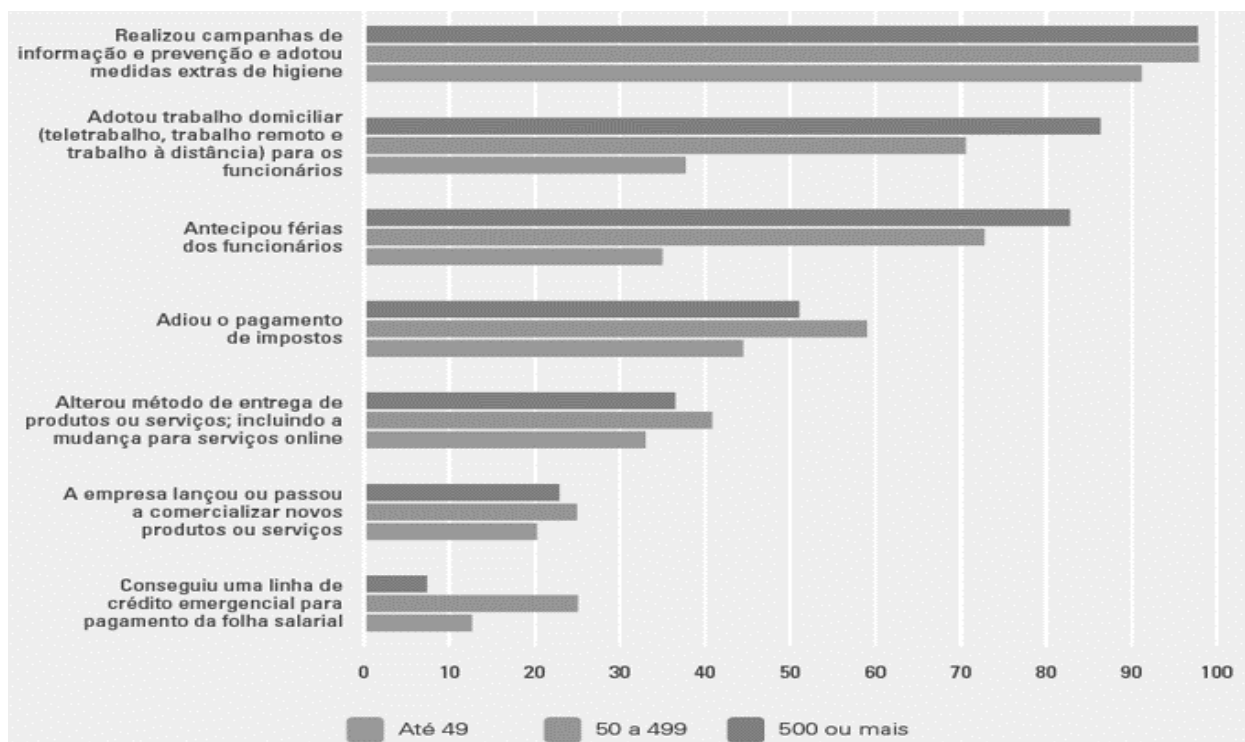
1.8 Medidas tomadas em época de crise

Para Santos e Oliveira (2021) quando se pensar em estratégia, deve se pensar no conceito de planejamento estratégico que foi definido por Kotler (1992) , onde entende-se que o planejamento estratégico é um processo no qual se analisa as mudanças da atualidade, juntamente com as mudanças futuras do mercado, partindo daí entende-se que é possível associar o planejamento estratégico como forma de

preparar os recursos da empresa para eventuais mudanças no ambiente futuro, de modo que estas consigam se prepararem para sobreviverem a qualquer tipo de evento no ambiente, seja ele, tanto proveniente do ambiente interno, quanto do ambiente externo.

Conforme citado pelos autores, são várias as consequências de uma pandemia no segmento organizacional. Segundo dados da Fundação Instituto de Administração- FIA(2020) 88% dos empreendedores viram seus negócios desabarem durante a pandemia, entre eles se destacaram os pequenos e microempreendedores, as perdas chegaram a mais de 75% e muitos fecharam suas portas. Observa-se também segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, das empresas que ainda estavam em funcionamento antes da pandemia 70% sentiram os efeitos (direto e/ou indiretamente), na maioria aquelas que funcionavam em total proximidade com o cliente, tendo assim que mudar totalmente suas práticas para não fecharem suas portas, sendo que algumas das medidas adotadas estão representadas no gráfico 1 (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Gráfico 1



Fonte: SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 4.

Ainda conforme os autores Santos e Oliveira (2021) dentre as medidas governamentais instituídas, pode-se citar ainda, o banco de compensação de horas, mudanças em relação as férias, e pagamento do Fundo de Garantia por Tempo de

Serviço (FGTS), além de mudanças na compensação da jornada laboral, dentre outras medidas criadas internamente em acordo com os decretos dos estados e municípios .

Outros dados foram informados ainda pela Guerra (2021), que houve também uma grande migração, para vendas online, onde muitas empresas tomaram este caminho como uma estratégia de sobrevivência em meio a época de crise que abalou todo o mundo.

Outra pesquisa de Impacto da Pandemia nos pequenos negócios, realizada pelo Sebrae (2021) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que 70% dos negócios já comercializavam produtos pela internet.

Falando de sobrevivência de acordo com o Sebrae (2021), através de uma pesquisa com várias empresas, 34% afirmaram que se houvesse acesso facilitado a créditos, poderiam ter amenizado os impactos, 25% acreditam que a redução de impostos também é um fator muito relevante, e para finalizar outros 25% apostam na conquista de novos clientes.

1.9 Incentivos governamentais para MPME

Segundo o Gov.br (2022), micro e pequenas empresas possuem acesso ao PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), com este programa é possível que as Micros e pequenas empresas consigam fazer empréstimos a juros abaixo da média de mercado. Através deste programa a expectativa era de liberar até R\$ 50 bilhões de reais, isso apenas para a primeira fase que se iniciou em 25/07/2022.

O Brasil possui cerca de 13 milhões de MEI, 5,5 milhões de Micro e pequenas empresas volume que corresponde a 98% das empresas existentes no país, conforme informado pelo Ministério da Economia em 2022.

De acordo com informações de Mello (2022), o programa PRONAMPE, beneficia e beneficiará todos os tipos de MPMEs, inclusive empreendedores que são Miécimo por exemplo, manicure, borracheiros etc. O financiamento pôde ser usado para reforma, capital de giro, compra de máquinas e até mesmo para pagamentos de funcionários, a taxa de juros do Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é igual a Selic que hoje está atualmente em 13,25% acrescida de 6%. O prazo para pagamento é de até 48 meses, incluindo o período de carência que é de

11 meses. Este tipo de empréstimo é realizado através de bancos conveniados ao PRONAMPE e é gerenciado pelo Banco do Brasil e possui a garantia do FGO(Fundo de Garantias de Operações).

Conforme informado pelo site do governo, um dos requisitos para fazer o financiamento é que o interessado faça compartilhamento de informações sobre o faturamento do pequeno negócio por meio de Portal Central Virtual de Atendimento(Portal e-CAC) da Receita Federal. Na opção “Autorizar compartilhamento de dados”, é possível selecionar as instituições bancárias para as quais se deseja solicitar a proposta de financiamento e depois autorizá-las a consultar o faturar de 2021. Após esses procedimentos já é possível procurar o branco (GOV.BR, 2022).

Além do PRONAMPE os empreendedores têm acesso aos cursos gratuitos oferecidos pelo Sebrae, que possuem a finalidade de ensinar aos empreendedores a administrar e evoluir seus empreendimentos.

De acordo com informações apresentadas por Santos e Oliveira (2021), citada por Parmais (2021) o governo também criou o programa PESE (Programa Emergencial de suporte e empregos, este programa é feito juntamente com o BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) em sua primeira fase, muitas micros e grandes empresas aderiram ao projeto, assim essa ação beneficiou mais de 1,9 milhões de empregados em todo o território nacional. O programa PESE, teve como objetivo o pagamento de verbas trabalhistas, além de operações de crédito para pagamento de folha salarial.

Ainda sobre os autores Santos e Oliveira (2021), citado por Parmais (2021), foi criado por ação governamental a medida provisória 944, estabelecendo uma linha de crédito direcionada as empresas com renda anual entre 360 mil e 10 milhões por anos, o valor estimado dessa ação foi de 34 bilhões de reais, tendo como foco principal a colaboração com as empresas ,para que estas pudessem manter em dia o pagamento dos funcionários. Com este financiamento as empresas poderiam solicitar até dois meses de pagamento da folha em geral. Portanto para as empresas nessa modalidade foi disponibilizado financiamentos que após a aquisição, poderiam iniciar os pagamentos, no prazo de seis meses, após a data de aquisição do montante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem por objetivo descrever os caminhos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa, especificando as etapas e os métodos dos quais foi utilizado para coleta e análise de dados.

Este trabalho utilizou a metodologia de forma descritiva, através de pesquisas realizadas de forma bibliográfica, embasada em análises documentais de diferentes fontes, apontando os fatores relevantes e incentivos governamentais criados para contribuir na manutenção e sobrevivência das empresas durante a crise que assolou o mundo através da pandemia da Covid-19, com o olhar voltado para as MPMEs.

A coleta de dados foi realizada através de informações cedidas pelos portais do Sebrae, Governo federal, Ministério da economia, Portal da indústria, dentre outras fontes, tendo como objetivo identificar quais foram as saídas criadas pelas MPMEs durante a pandemia da Covid-19, e quais foram os incentivos governamentais criados.

Este tema foi escolhido em razão de ser extremamente importante para a sociedade em geral, especialmente aqueles que são empreendedores, ou pretendem empreender.

ANÁLISE DE DADOS

Após a pesquisa realizada de maneira bibliográfica foi feita uma análise dos dados coletados. No gráfico 01 pode-se observar alguns caminhos que os empreendedores apontaram para que suas empresas pudessem sobreviver em épocas de crise, 34% acreditam que o acesso facilitado a créditos poderia ajudar a manter a empresa aberta na pandemia, 21% acreditam na redução de impostos e 25% acredita na conquista de novos clientes para, conseguirem manter a empresa aberta em tempos de crise.

Gráfico 1: Sugestões de sobrevivência na crise



Fonte: dados obtidos através de pesquisa bibliográfica.

Nota-se na tabela 1 que, embora nem sempre o acesso facilitado a créditos pelas pequenas empresas seja uma informação disponível, o governo disponibilizou vários recursos financeiros através de programas, como forma de ajudar as pequenas empresas a sobreviverem a pandemia, e conseqüentemente continuarem gerando empregos e girando a economia do país.

PRONAMPE	
Até julho de 2022	52 Milhões de reais
Juros	19,25% ao ano
Prazo de pagamento	48 meses
SEBRAE	
Cursos gratuitos para capacitação de pequenos empreendedores	
PESE	
Beneficiou	1,9 milhões de empregados
MEDIDA PROVISÓRIA 944	
	34 bilhões para pagamentos de funcionários
	40 bilhões para manter a empresa
Prazo para iniciar os pagamentos	6 meses

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado acima, esta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica em diferentes fontes, embasada em análises documentais oferecidas por sites governamentais entre outros. Diante do cenário imposto pela pandemia do Coronavírus verifica-se que muitas empresas, principalmente as de pequeno porte, sofreram um grande impacto devido ao isolamento social, que provou-se ser o método mais eficaz para conter o avanço da pandemia, apontado pelo Ministério da Saúde, no entanto este foi um fator relevante que causou uma perda financeira muito alta em todos os setores.

Diante da pesquisa apresentada entende-se que o pequeno empreendedor, além dos cursos gratuitos oferecidos pelo Sebrae, e as medidas governamentais disponibilizadas, necessita de maiores informações nas mídias por exemplo, pois, quando se fala do MPMEs, refere-se à maioria das empresas que fazem o PIB (Produto Interno Bruto) crescer, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida dos brasileiros.

Para sobreviver a pandemia muitos empreendedores migraram suas vendas para o sistema online, captando assim novos clientes, a princípio este foi um fator de muita desconfiança por parte do consumidor, já que este tinha que informar seus dados pessoais, ou mesmo medo de não receber seus produtos, no entanto este desafio encontrado, tornou-se uma oportunidade que levou muitas empresas a se inovarem e até mesmo expandirem seus negócios. Com o passar das novas experiências os consumidores foram aos poucos adquirindo confiança, após perceberem que a transmissão do vírus em questão era menor quando se recebe seus produtos em casa. Assim sendo as vendas online que já eram de grande importância para muitas empresas, hoje em dia tornou-se o único meio de sobrevivência de muitos empreendedores.

No entanto, sabe-se que a retomada da economia não é algo fácil principalmente para as MPMEs, porém, pode-se listar alguns incentivos governamentais que estão disponíveis para esta modalidade de empresas:

- O fornecimento de informações para concessão de linha de créditos para Micro e Pequenas Empresas, sancionando a lei nº 14.179/2021, facilitando acesso a esses créditos.

- O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) iniciou antecipadamente o início dos pagamentos do 13º salário para cerca de 31 milhões de segurados.
- Seminário acerca de políticas públicas de emprego no contexto da pandemia e nos pós.
- Programas de auxílio emergencial que foram prorrogados, entre outras ações de impacto financeiro positivo para as empresas.

Nota-se que estes são passos importantes para a retomada da economia brasileira, mesmo que esta pode parecer estar ocorrendo a passos lentos, os incentivos governamentais traz um fôlego para as empresas, apesar de haver estratégias políticas é preciso que estas sejam ampliadas com o olhar voltado para o pequeno empreendedor.

Apesar dos impactos que a pandemia causou no mundo, é possível salientar que, após a percepção de uma nova rotina, um novo ambiente ao qual todos estavam inseridos, e o único caminho é se adaptar, os dados revelam que desde o primeiro semestre de 2021 o número de novos empreendedores tem superado em pelo menos seis vezes mais o número de empresas que fecharam as portas no primeiro ano de pandemia que se deu início em março de 2019, pode-se verificar estes fatos através da tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Empreendedores na pandemia

Empresas fechadas na pandemia	Quantidade	Crescimento
Até agosto de 2021	541,844 mil	
Empresas abertas na pandemia	Quantidade	Crescimento
2019	3,3 milhões	
2020	3,9 milhões	19,8% maior que 2019
Primeiro semestre de 2021	2,01 milhões	
Primeiro quadrimestre 2022	1,3 milhões	11% maior que 2021
Primeiro semestre de 2022	2,04 milhões	

Porcentagem de empresas abertas por setores		
De 2,046,481 empresas abertas em 2020	Quantidade	
78,48% são Meis	1.582.628	
21,52% são Micro, Pequenas e Empresas de grande porte	433,853 mil	

De acordo com o Mello (2022) este crescimento positivo da economia foi alcançado graças as facilidades de se empreender no Brasil, através da desburocratização e digitalização de processos, e a tendência é que o empreendedorismo continue crescendo. Conclui-se, portanto, que ao mesmo tempo que a pandemia forçou muitas pessoas a irem para o empreendedorismo por necessidade, ela também estimulou a busca desse meio de vida como uma oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade analisar os caminhos percorridos pelas Micro e pequenas empresas, onde foi realizado pesquisas acerca da sobrevivência destas durante a pandemia da Covid 19, além de verificar quais foram os incentivos governamentais criados em prol da sobrevivência das MPMEs. Partindo desse estudo pode-se verificar que apesar de haverem fechamento de muitas empresas, o país conseguiu superar de forma muito expressiva quando se compara a quantidade de empresas abertas na pandemia com a quantidade de empresas fechadas neste período pandêmico.

Cabe ressaltar que os incentivos governamentais também auxiliaram as pequenas empresas, permitindo que estas mantivessem o pagamento dos funcionários em dia, reduzindo as demissões, com acesso a créditos com subsídios para manutenção dos empregos. Visto que as MPMEs, são as empresas que mais geram empregos no país. As ajudas governamentais apesar de serem lentas, contribuiu para que muitas Micro e pequenas empresas pudessem sobreviver a esse período de crise. Além das medidas financeiras, vale lembrar que foram e continuam sendo oferecidos estudos gratuitos com treinamento e mentoria através do SEBRAE,

e em contrapartida a obtenção de diversos treinamentos e cursos gratuitos, por meio de plataformas destinadas ao empreendedor e na própria internet de forma geral.

Por meio dos dados apresentados, percebe-se que o empreendedorismo brasileiro revelou sinais animadores de sua resiliência diante da crise mundial e seu poder de adaptação ao novo normal. Também, é possível inferir que com os incentivos certos há muito potencial ainda para o surgimento de novos negócios. No entanto, novas pesquisas precisam ser realizadas.

REFERÊNCIAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo, Uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ENDEAVOR. O que é empreendedorismo da inspiração a prática. Publicado em 2018. Atualizado em 2022, p.1. Disponível em: <Endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/2018>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

GOV.BR. Brasil recorde na abertura de novos negócios em 2021. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021#:~:text=O%20Brasil%20registrou%20um%20n%C3%Bamero,em%20dados%20da%20Receita%20Federal>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

GUERRA, Antônio Calet. Agência Brasil: pesquisa de sobrevivência de Empresas 2020.2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

HORTELÃ, Thais Mara. Sebrae em dados sobrevivência de empresas.2020. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

MELLO, Karine. Pequenos Empresários já podem pedir dinheiro do Pronampe.2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-07/pequenos-empresarios-ja-podem-pedir-dinheiro-do-pronampe>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

MENDES, Diego. Brasil tem mais de 2 milhões de novas empresas abertas somente no 1º semestre de 2022.2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-novas-empresas-abertas-no1o-semester-de-2022>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Joana. 716 mil empresas fecharam as portas desde o início da pandemia. 2020. Disponível em:
<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

PORTAL DA INDÚSTRIA. Qual a definição de Micro e pequena Empresa. Disponível em:
<<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

SANTOS, Jerson, Henrique dos; OLIVEIRA, Carlos de. Caderno de gestão e empreendedorismo, double blind review. 2021, p. 4. Disponível em:
<https://doi.org/10.32888/cge.v9i1.49769> Acesso em: 13 de novembro de 2022.

SEBRAE. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. 2021. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Em%202021%2C%20os%20microempreendedores%20individuais,CNPJ%20criados%20no%20ano%20passado.&text=O%20empreendedorismo%20alcan%C3%A7ou%20uma%20marca,um%20recorde%20de%20novos%20pequenos>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2016. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

VASCONCELLOS, Glaucia Maria. Empreendedor Origens, concepções teóricas, dispersão e integração. 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rac/a/s8SRpzv4FFtYZWfCqLn7kyn/?lang=pt>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.